



CONHECIMENTO SOBRE TOXOPLASMOSE ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DURANTE ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADA

KNOWLEDGE ABOUT TOXOPLASMOSIS AMONG VETERINARY MEDICINE STUDENTS DURING AN INTEGRATED PRACTICAL ACTIVITY

Maria Eduarda de Oliveira Batista¹

Natalha Rodrigues da Silva¹

Juliana Matias Vieira Silva¹

Amanda Ribeiro da Glória¹

Viviana Feliciano Xavier²

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose de ampla distribuição mundial e relevante para a saúde humana e animal, podendo ocasionar desde infecções assintomáticas até manifestações neurológicas, oculares e reprodutivas, com maior impacto em gestantes e indivíduos imunossuprimidos. Apesar de sua importância no contexto da Saúde Única, a doença ainda é permeada por informações equivocadas que contribuem para a disseminação de desinformação na população. Diante desse cenário, realizou-se um levantamento com acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento sobre a toxoplasmose. A partir das principais fragilidades identificadas, foi elaborada uma cartilha educativa, posteriormente disponibilizada aos participantes, visando subsidiar ações de educação em saúde por meio da disseminação de informações científicas sobre a doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** As discentes do Grupo de Estudos em Felinos (GEFel) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade Lourdes, realizaram um levantamento qualitativo com acadêmicos de Medicina Veterinária para avaliar o conhecimento prévio sobre o tema. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico (Google Forms), aplicado durante o Circuito de Integração de Práticas da Área de

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade Lourdes.

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade Lourdes.

Pets (CIPets), composto por 16 questões, sendo oito relacionadas à toxoplasmose, consideradas neste estudo. Antes do preenchimento, os participantes tiveram acesso a um termo informativo em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), assegurando o anonimato e a não coleta de informações pessoais. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 31 alunos participantes. A primeira pergunta, “Você já ouviu falar sobre a toxoplasmose?”, teve como finalidade avaliar o conhecimento prévio dos alunos acerca da doença. Verificou-se que 77,4% dos participantes responderam positivamente, indicando familiaridade inicial com o tema. Esse resultado é relevante, considerando que a toxoplasmose é uma das infecções parasitárias mais comuns em humanos e tem ampla distribuição geográfica com elevada prevalência na América Latina (ROSTAMI *et al.*, 2020). Em relação à afirmativa “A toxoplasmose é considerada uma zoonose, isto é, pode infectar não apenas animais de sangue quente, como os gatos, mas também humanos”, observou-se um elevado percentual de acertos (93,5%), evidenciando boa compreensão dos alunos quanto ao caráter zoonótico da enfermidade. De fato, *Toxoplasma gondii* é capaz de infectar uma ampla variedade de hospedeiros intermediários, principalmente aves e mamíferos, tendo os felídeos como hospedeiros definitivos, entre eles o gato doméstico (DUBEY, 2020). Por outro lado, o baixo percentual de acertos observado na afirmativa “O agente causador da toxoplasmose é liberado na saliva, na urina e nas fezes do gato”, corretamente identificada como falsa por apenas 9,7% dos participantes, evidencia fragilidade expressiva quanto ao entendimento das vias de eliminação do parasito. Esse achado pode estar relacionado à persistência de crenças populares que atribuem aos felinos um papel indiscriminado na transmissão da doença. Conforme descrito por Dubey (2020) e Elmore *et al* (2021), apenas os felídeos atuam como hospedeiros definitivos de *Toxoplasma gondii*, sendo responsáveis pela eliminação de oocistos viáveis exclusivamente pelas fezes e, em geral, apenas durante o período de primoinfecção, desempenhando papel central na epidemiologia da toxoplasmose. Quanto à afirmativa “O gato pode se infectar com o agente causador da toxoplasmose ao ingerir um rato contaminado”, 71% dos alunos a classificaram como verdadeira. Esse resultado está em consonância com a literatura, que demonstra que *Toxoplasma gondii* pode interferir no comportamento de hospedeiros intermediários infectados, reduzindo sua aversão inata a odores de predadores e tornando-os mais suscetíveis à predação por felinos (DUNAY; GIGLEY; SUZUKI, 2021). Além disso, os gatos se infectam principalmente pela ingestão de presas contendo cistos teciduais, como roedores e aves infectadas, o que favorece a continuidade do ciclo biológico do parasito (DUBEY, 2020). Em relação à afirmativa “A única forma de os seres humanos se infectarem com o agente causador da toxoplasmose é por meio da ingestão de fezes de um gato

contaminado”, 61,3% dos participantes a classificaram corretamente como falsa, evidenciando compreensão parcial acerca das vias de transmissão da doença em humanos. Conforme descrito por Elmore *et al.* (2021) e Rodrigues *et al.* (2022), a infecção humana ocorre principalmente pela ingestão de oocistos presentes em água ou alimentos contaminados, bem como pelo consumo de carnes cruas ou malcozidas contendo cistos teciduais, principalmente de suínos e ovinos, além da possibilidade de transmissão congênita durante a gestação. Em relação à afirmativa “Seres humanos com a imunidade comprometida, quando infectados, podem desenvolver sintomas graves como confusão mental, cegueira e perda auditiva”, a maioria dos participantes a classificou corretamente como verdadeira (90,3%), enquanto 9,7% a consideraram falsa, indicando elevado nível de reconhecimento quanto à gravidade da toxoplasmose em indivíduos imunocomprometidos. Esse resultado está em consonância com dados do Ministério da Saúde, que indicam maior gravidade da toxoplasmose em indivíduos imunossuprimidos (BRASIL, 2021). Nesses casos, o parasito pode acometer o sistema nervoso central, evoluindo para encefalite toxoplásmica e outras manifestações neurológicas e oftalmológicas, como alterações cognitivas, déficits visuais e auditivos, associadas a processos inflamatórios no tecido nervoso (SOUZA *et al.*, 2023; DUNAY; GIGLEY; SUZUKI, 2021). Quanto à afirmativa “Gatos, uma vez infectados com o agente, permanecem parasitados e transmitem a doença por toda a vida”, 74,2% dos participantes a classificaram corretamente como falsa, enquanto 25,8% a consideraram verdadeira, evidenciando a presença de equívocos conceituais em parte da amostra. A eliminação de oocistos viáveis de *Toxoplasma gondii* nas fezes dos felinos não ocorre de forma contínua, restringindo-se, em geral, ao período de primoinfecção, que costuma durar aproximadamente de uma a três semanas (ELMORE *et al.*, 2021). Em relação à afirmativa “Mulheres gestantes, caso sejam infectadas com o agente causador da toxoplasmose, podem sofrer aborto no primeiro trimestre de gestação e o feto pode apresentar malformações e/ou contrair a doença nos trimestres seguintes. Por essa razão, as gestantes não devem ter nenhum tipo de contato com gatos”, 58,1% dos alunos responderam verdadeiro e 41,9% falso. Trata-se de um tema que ainda gera muitas dúvidas na população em geral, especialmente entre gestantes. O primeiro trimestre gestacional corresponde ao período de maior sensibilidade à infecção, podendo resultar em aborto e malformações congênitas (SOUZA *et al.*, 2023). Contudo, a literatura demonstra que a convivência com gatos não representa risco significativo para gestantes, uma vez que a principal via de infecção humana ocorre pela ingestão de cistos teciduais em carnes cruas ou malcozidas, como descrito anteriormente. Dessa forma, não é correto afirmar que gestantes devem evitar qualquer tipo de contato com gatos, evidenciando a necessidade de maior esclarecimento sobre as reais formas

de transmissão da toxoplasmose entre os estudantes avaliados. A análise dos resultados obtidos por meio do formulário possibilitou a identificação de pontos críticos no nível de conhecimento dos participantes, os quais fundamentaram a elaboração de uma cartilha educativa voltada ao esclarecimento de aspectos essenciais relacionados à doença. A cartilha elaborada pelas autoras deste trabalho (Figura 1) foi encaminhada aos participantes por e-mail, utilizando os endereços eletrônicos informados no momento de sua participação no estudo.

Figura 1: Cartilha informativa sobre toxoplasmose desenvolvida pelas discentes do Grupo de Estudos em Felinos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade Lourdes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados indicam que, embora os acadêmicos apresentem conhecimento prévio sobre a toxoplasmose, persistem equívocos quanto às vias de transmissão, ao papel epidemiológico dos felinos e aos riscos da convivência com gatos, sobretudo no contexto gestacional. A identificação dessas fragilidades em estudantes dos períodos iniciais reforça a necessidade de ações educativas complementares no ambiente acadêmico. Nesse

sentido, a elaboração e disponibilização de uma cartilha educativa configuraram-se como estratégia de extensão relevante para a disseminação de informações baseadas em evidências e para a desmistificação de crenças equivocadas, destacando ainda o papel do médico veterinário na Saúde Única, na educação em saúde e na prevenção de zoonoses.

Palavras-chave: toxoplasmose; felinos; zoonose.

Keywords: toxoplasmosis; felines; zoonosis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-unico-5a-edicao>. Acesso em: 21 jan. 2026.

DUBEY, J. P. The history of *Toxoplasma gondii* — the first 100 years. **Journal of Eukaryotic Microbiology**, Hoboken, v. 67, n. 4, p. 463–471, 2020. DOI: 10.1111/jeu.12801.

DUNAY, Ildikó R.; GIGLEY, Jason P.; SUZUKI, Yukiko. *Toxoplasma gondii* infection and neuropsychiatric disease: a review of experimental and clinical evidence. **Clinical Microbiology Reviews**, Washington, v. 34, n. 2, e00016-19, 2021. DOI: 10.1128/CMR.00016-19.

ELMORE, Stacey A. *et al.* *Toxoplasma gondii*: epidemiology, feline clinical aspects, and prevention. **Trends in Parasitology**, Oxford, v. 37, n. 3, p. 191–203, 2021. DOI: 10.1016/j.pt.2020.11.005.

RODRIGUES, Nássarah Jabur Lot *et al.* Atualizações e padrões da toxoplasmose humana e animal: revisão de literatura. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 29, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35172/rvz.2022.v29.704>. Acesso em: 9 mar. 2026.

ROSTAMI, A. *et al.* Global prevalence of latent toxoplasmosis in pregnant women: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Microbiology and Infection**, Amsterdam, v. 26, n. 6, p. 673–683, 2020. DOI: 10.1016/j.cmi.2019.10.017.

SOUZA, Guilherme Henrique Louzada de *et al.* Meningite por toxoplasmose: sequelas oftalmológicas e neurológicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 9, n. 8, p. 421–430, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.10842.